

FOL
1689

Embrapa

23 anos

*Uma empresa
que cresce
com o Brasil*



EMBRAPA 23 anos: uma empresa

1996

FL-01689



24515-1

Associações dos Empregados da Embrapa

Presidente da FAEE

Arthur da Silva Mariante

Vice-Presidente da FAEE

Ismael Ferreira Graciano

Diretores da FAEE

Nicola Radica
José Amauri de Sousa

Nestes tempos de transformações e ajustes, é preciso fazer sacrifícios. Não há parto sem dor. E já houve quem dissesse que a violência — portanto, a dor — é a “parteira da História”. Sabemos todos que decisões difíceis têm que ser tomadas. Não propriamente violentas, mas um tanto dolorosas.

O grande dilema é: como distinguir a decisão indispensável, ainda que dolorosa, daquela outra decisão que é apenas dolorosa e que, em vez de assegurar um futuro melhor, um novo tempo, compromete o futuro, prejudica a viabilidade de um tempo novo, tempo de crescimento sustentado?

Aqueles que estão incumbidos de impor as decisões de sacrifício tornam-se presas fáceis da insensibilidade. Sua difícil missão leva-os a fazer “ouvidos de mercador” em face das inesgotáveis queixas e esperneios dos que são sacrificados na implementação dessas decisões.

Da perda deliberada da sensibilidade à indesejada perda da racionalidade, a distância pode ser curta. No limite, todas as reações começam a parecer-lhes “resistência corporativa”. E toda “resistência” tende a ser tratada da mesma forma, por acreditar-se que “é tudo a mesma coisa”.

Pois, não é. Há que analisar e saber distinguir. Do contrário, em nome da construção do futuro, corre-se o risco de matar o futuro.

Instituições de pesquisa, como a Embrapa, lidam essencialmente com o futuro. Estamos moldando hoje, nos laboratórios, casas de vegetação e campos experimentais, o cenário de uma agropecuária e de uma silvicultura que ainda não existem, mas que existirão daqui a alguns anos. Existirão, convém advertir, se nossos trabalhos puderem continuar no necessário nível de excelência a que, felizmente — e esta

foi a verdadeira conquista que o Brasil alcançou ao consolidar a Embrapa —, os nossos clientes se acostumaram.

A Embrapa não exerce monopólios. Nada do que ela faz está vedado a quem quer que seja. Se a Embrapa se instituiu e se consolidou como empresa e como instituição de pesquisa foi porque existiu a lacuna. Se por inabilidade ou insensibilidade a lógica da Embrapa for quebrada, em seu lugar restará a lacuna. E o futuro de prosperidade sustentada estará comprometido. Pois não há país forte e sociedade próspera onde não esteja adequadamente resolvida a oferta de produtos do campo.

A Embrapa é diferente. Recebeu da sociedade brasileira uma missão e tem clareza quanto a essa missão, que vem cumprindo exemplarmente. Temos orgulho de reproduzir neste folheto testemunhos vivos dessa “diferença Embrapa”: da classe política, na palavra de um de seus mais categorizados representantes, o Vice-Presidente da República, Dr. Marco de Oliveira Maciel; dos pesquisadores e gestores de instituições de pesquisa, na palavra do Dr. Ubirajara Pereira de Brito, Secretário de Planejamento e Avaliação do MCT, representando o ministro José Israel Vargas.

Que, nesta hora de decisões para a transição, suas palavras cheguem a todos os que decidem, é o que auguramos.

Diretoria da FAEE

- Federação das Associações dos Empregados da Embrapa

Uma empresa que cresce com o Brasil

“...a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa - está completando 23 anos de serviços prestados à idéia de um Brasil moderno e justo, ancorado numa agricultura e num agronegócio modernos e competitivos. Isto é motivo de celebração. E certamente temos o que celebrar.”

Assim, o presidente da Embrapa, Alberto Duque Portugal, abriu seu discurso na noite do dia 24 de abril, quando da solenidade comemorativa do aniversário da empresa. Os motivos de celebração são realmente vários.

Criada em 26 de abril de 1973, em substituição ao antigo Departamento Nacional de Pesquisa e Experimentação Agrícola - DNPEA, do Ministério da Agricultura, a Embrapa gerou e recomendou milhares de tecnologias para a modernização da agropecuária e agroindústria brasileiras.

Em parceria com os sistemas estaduais de pesquisa, melhorou a eficiência produtiva do setor agropecuário, reduziu custos de produção e ajudou o Brasil a aumentar a oferta de alimentos, conservando, ao mesmo tempo, os recursos naturais e o meio ambiente, e diminuindo a dependência externa de tecnologias, insumos e materiais genéticos.

Seus programas de pesquisa abrangem áreas diversas como: recursos naturais e genéticos; biotecnologia; grãos; frutas e hortaliças; produção animal; matérias-primas; sistemas de produção florestal e agroflorestal; racionalização da agricultura de subsistência e de baixa renda; pós-colheita, processamento e preservação de produtos agropecuários; qualidade ambiental; automação agropecuária e desenvolvimento rural e regional.

Esses programas reúnem hoje mais de 400 projetos de pesquisa, desenvolvidos por intermédio de 37 Unidades de Pesquisa e dois Serviços distribuídos em todo o território nacional, nas mais diferentes condições ecológicas. Todos esses programas têm como premissa a melhoria da qualidade e da competitividade do agronegócio, a ampliação das bases de sustentabilidade agropecuária e florestal e a redução dos desequilíbrios regionais e sociais.

Além da grande interação com entidades nacionais públicas e privadas, a Embrapa mantém amplo espectro de cooperação na área internacional, seja para aprimorar seus conhecimentos em atividades técnicas e científicas, seja para partilhar seus conhecimentos e suas tecnologias com outros países, notadamente latino-americanos, africanos e asiáticos.

Ao longo de 23 anos, a Embrapa acompanhou e contribuiu decisivamente para a trajetória de um Brasil que cresceu nesse período, que deixou para trás, como afirmou o presidente da empresa em seu discurso, a condição de um país que produzia, há 30 anos, apenas 40 milhões de toneladas de grãos em 40 milhões de hectares. Um Brasil dos “armazéns de secos e molhados”, um país que só exportava açúcar e café “e cuja agroindústria se resumia a empreendimentos como usinas de açúcar, fábricas de massas, curtumes e moinhos de trigo e milho”.

Hoje, o Brasil vê seu agronegócio transformar-se à condição pujante, multidiversificada e sofisticada, “que abre estradas, cria cidades, abastece lojas, alimenta populações, gera divisas, oferece empregos e distribui renda”. E a Embrapa, sempre atenta, com a retina voltada às necessidades emergentes, longe de se contentar com o já desenvolvido, está pronta a novos desafios.

Desafios externos e internos. Para esses desafios, a empresa provou estar disposta a redefinir suas prioridades, implodir seus próprios dogmas. Nos últimos cinco anos, a empresa permitiu-se também voltar para si mesma, num processo de planejamento estratégico e operacional, atrelado às reais demandas da sociedade.

Recentemente, de um ano para cá, a Embrapa implantou um processo de seleção de gerentes que combina a garantia da competência dos selecionados com o exercício da liberdade de escolha do Governo. Hoje, suas Unidades de Pesquisa têm seus chefes escolhidos por um processo de seleção pública, do qual podem concorrer candidatos tanto da empresa quanto de fora dela.

Implantou, ainda, um modelo de avaliação das suas Unidades Descentralizadas e do desempenho profissional de seus empregados, levando em consideração, em ambos os casos, o cumprimento de suas metas.

Tudo isso preparando-se, cada vez mais, para o seu crescimento e maturidade institucional e para os ajustes que ainda se impõem ao Estado brasileiro e à própria Embrapa, que, enquanto empresa pública, reafirma seu compromisso maior e permanente “do serviço público entendido como serviço ao público”.

É desejo da Embrapa que seu ajuste não seja apenas limitado à redução de quadros e de despesas, diminuindo sua capacidade de atender aos reclamos do setor produtivo. Seu desejo vai ao encontro da idéia de uma reforma que resulte numa instituição mais moderna, autônoma e cada vez mais eficiente.

Defende para si a importância de maior estabilidade político-administrativa, que fortaleça seu poder decisório e que pode ser ilustrada na figura de um conselho deliberativo. Defende maior flexibilidade na administração de seus recursos humanos e materiais.

Para isso, depende dos seus fiéis parceiros: o Governo Federal, o Congresso Nacional e as lideranças do setor produtivo. Depende, particularmente, do compromisso firme do seu corpo de profissionais, que reúne 9 mil e 500 empregados, dos quais 2 mil 196 são pesquisadores (55% com mestrado e 35% com doutorado). Depende, ainda segundo seu presidente, Alberto Duque Portugal, “de a sociedade brasileira claramente reafirmar o seu desejo de contar com um Estado moderno e eficiente”.

Por isso tudo, a Embrapa acredita no futuro. Na Embrapa, acreditam muitos brasileiros. Entre eles, o Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da República, Marco Maciel, e o Excelentíssimo Senhor Secretário de Planejamento e Avaliação do Ministério da Ciência e Tecnologia, Ubirajara Pereira de Brito. A eles, a Embrapa agradece as palavras proferidas na solenidade de comemoração do seu 23^o aniversário, em 24 de abril deste ano.

***Discurso do Excelentíssimo Senhor
Vice-Presidente da República,
Dr. Marco de Oliveira Maciel***

Desejo dizer quanto considero importante a reunião desta noite, porque nos permite homenagear a ciência e a tecnologia, que têm papel fundamental no processo de desenvolvimento brasileiro.

O mundo vive hoje — e todos nós o sabemos — uma grande revolução científica e tecnológica. Uma revolução talvez destinada a ter impacto muito maior sobre a sociedade do que teve a Revolução Industrial, pois a revolução científica e tecnológica é qualitativamente mais sofisticada. Além disso, podemos afirmar que o Brasil não pode deixar de participar dessas grandes transformações, como desejamos, e constitui projeto do Presidente Fernando Henrique Cardoso fazer com que o País tenha um desenvolvimento sustentado basicamente na tecnologia científica e que seja capaz, conseqüentemente, de assegurar a todos os brasileiros ampla participação social nos resultados desse desenvolvimento.

O Brasil vive, hoje, novos tempos. Não seria equivocado dizer que somos uma nação que consolidou suas instituições políticas. Portanto, uma nação democrática, que conseguiu fazer uma transição sem traumas e que não é mais uma nação subdesenvolvida. De fato, um país que tem o décimo PIB do mundo, uma agricultura e uma pecuária expressivas, uma indústria dinâmica, atividades terciárias e quaternárias competitivas, um país como este não pode ser um país subdesenvolvido.

Isso foi o que levou o Presidente Fernando Henrique Cardoso a dizer, no seu programa **Mãos à Obra**, que o Brasil não é mais um país subdesenvolvido, mas ainda é, infelizmente um país injusto.

O que nos cabe agora é construir um país que seja de fato símbolo da justiça social. Para esse fim, papel destacado vai caber à educação, à ciência e à tecnologia. Esses três itens são fundamentais para a construção não somente de uma nação democrática, de uma nação desenvolvida, mas, sobretudo, de uma nação com menos desigualdade social. Por meio da educação e dos seus desdobramentos, vamos conseguir fazer com que haja um projeto de desenvolvimento auto-sustentável, gerido por nós próprios, os brasileiros.

Essa é uma tarefa com a qual nos defrontamos. O Presidente Fernando Henrique Cardoso tem plena consciência da necessidade de se criarem

“Reconhecida internacionalmente, está a Embrapa contribuindo para propeler o desenvolvimento de outras áreas da economia brasileira...”

novos mecanismos para promover a educação em nosso País — sinônimo de cidadania de um lado e sinônimo de desenvolvimento do outro —, inclusive com geração de tecnologias de alta qualificação, de forma que sejamos capazes de, inseridos na sociedade internacional, intercambiar essas tecnologias, aproveitando a experiência de outros países.

Acredito que, dentro desse quadro, a

Embrapa desenvolve papel de excepcional relevância, ao lado de outras instituições brasileiras que se ocupam da ciência e da tecnologia. E são muitas hoje, felizmente. A Embrapa tem, no campo da atividade primária, agricultura e pecuária, uma missão extremamente saliente.

Fico muito satisfeito em constatar tudo isso, porque vi nascer a Embrapa. Como Deputado Federal, acompanhei a tramitação do projeto de sua criação. Ofereci subsídios para a sua elaboração e, hoje, me rejubilo de ver a Embrapa consolidada, como instituição no campo da ciência e tecnologia, em setor vital para o País: o setor primário. Reconhecida internacionalmente, está a Embrapa contribuindo para propeler o desenvolvimento de outras áreas da economia brasileira, pois entendeu,

desde o início, que o Brasil é uma nação multi-regional. Somos uma nação — perdoem o lugar comum — quase continental ou, para usar uma expressão que, se não me engano, o Papa João Paulo II usou numa homilia que fez no Brasil, “somos um continente dentro de um continente”.

E se assim somos — país multi-regional —, devemos ter consciência de que a ciência e a tecnologia hão de dar um enfoque apropriado a cada espaço do território brasileiro.

A Embrapa desde cedo compreendeu tudo isso, levando seus institutos de pesquisa às diferentes regiões e tornando nacional a sua presença, consciente de que o mosaico brasileiro se compõe de uma enorme diversidade de regiões.

O Governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso reconhece o trabalho desempenhado pela Embrapa e está sempre disposto a ajudá-la no seu percurso, consciente de que, assim fazendo, busca encontrar o caminho do desenvolvimento do País. Se outras providências não foram adotadas neste primeiro ano de administração, como pretendeu o Ministro José Eduardo de Andrade Vieira, deveu-se, em parte, às limitações financeiras e orçamentárias com que se defrontou o País. Muitas delas decorrentes da necessidade de preservar o plano de estabilização econômica, único meio capaz de livrar-nos da cultura da inflação, que permeou os últimos 40 anos da vida brasileira e que fez com que não pudéssemos realizar o nosso destino de nação. A inflação contribuiu negativamente para aumentar as desigualdades sociais brasileiras. A inflação empobreceu uma parcela considerável da nossa sociedade e foi responsável pela enorme concentração de renda observada nas últimas décadas em nosso País.

*“... é através da
Embrapa que
teremos de dar
condições para que
a agricultura e a
pecuária
brasileiras se
desenvolvam...”*

Então, se outros apoios não foram possíveis aos planos econômico e financeiro da Embrapa, isto não significa que nós, do Governo Fernando Henrique Cardoso, não reconheçamos o valor e os méritos da instituição. Com certeza, é através da Embrapa que teremos de dar condições para que a agricultura e a pecuária brasileiras se desenvolvam e venham a cumprir sua finalidade básica.

Aqui, foram recordadas as limitações com as quais ainda se defronta o setor primário em nossa economia, sobretudo se compararmos com o de outros países. Podemos proclamar que, graças à Embrapa, muitos passos já foram dados e outros certamente serão.

“A Embrapa é uma instituição que reconhece a importância dos pesquisadores, dos cientistas, daqueles que se voltam para a construção de um país mais sólido...”

A Embrapa é uma instituição que reconhece a importância dos pesquisadores, dos cientistas, daqueles que, graças a sua contribuição à ciência, se voltam para a construção de um país mais sólido, mais desenvolvido.

Ao entregar mais uma vez o **Prêmio Frederico de Menezes Veiga** — já compareci a outras solenidades da premiação —, quero homenagear também os cientistas brasileiros, por intermédio dos

pesquisadores Bonifácio Nakaso e João Lúcio Azevedo. O reconhecimento a esses pesquisadores estende-se a todos aqueles que estão trabalhando na pesquisa, na ciência e na tecnologia.

Acho que isso ajuda a fazer com que o País veja de outra forma o seu horizonte futuro. Estamos mudando a maneira de pensar no Brasil. Vemos de forma diferente o País e suas potencialidades. Acreditamos que as transformações ocorridas, ora na cultura inflacionária, ora nos seus procedimentos básicos e nos relacionamentos humanos — e não estaria exagerando se dissesse que o Plano de Estabilização Econômica não é apenas um plano que estabeleceu um novo padrão monetário, um

plano que desenhou uma nova linha de política econômica, mas sim, um plano de transformação social, um plano de transformação cultural, um plano de transformação ética, uma vez que o País inicia a sua transformação sob tantos aspectos graças a essa nova cultura — exigem de todos nós um refletir conjuntamente, um raciocinar conjuntamente e um repensar dos nossos caminhos.

Ocorre-me, agora, um raciocínio de Einstein: “Mais difícil do que desintegrar o átomo, é mudar a maneira de pensar”. E só a ciência, e só o cientista, o pesquisador, o estudioso é capaz de mudar, é capaz de construir novos caminhos, é capaz de inovar. É isso que estamos fazendo no Brasil, tendo a Embrapa como símbolo. O Brasil está mudando positivamente. É necessário que prossigamos nesse caminho.

Ajuda-nos a Embrapa a balizar todo esse itinerário, levando-nos à convicção de que será por atividades dessa natureza que o Brasil realizará seu destino. Há, no Brasil, uma consciência de que o desenvolvimento do País não deve resultar da indução de uma pessoa ou de um governo, mas deve ser resultado de um querer coletivo. Esse querer coletivo vai depender certamente da participação de todos.

Cumprimento os que fazem o Ministério da Agricultura, à frente o Ministro José Eduardo de Andrade Vieira, o Secretário-Executivo Ailton Barcelos, o Presidente Alberto Portugal, os demais dirigentes e os servidores, por mais um ano de existência da empresa, e, de modo especial, felicito a Embrapa pelo trabalho que vem realizando em favor do País, do seu povo e de suas instituições.

**Discurso do Excelentíssimo Senhor
Dr. Ubirajara Pereira de Brito,
Secretário de Planejamento e
Avaliação do Ministério da
Ciência e Tecnologia — MCT,
e representante do Excelentíssimo
Ministro José Israel Vargas**

Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da República, Dr. Marco de Oliveira Maciel, Excelentíssimo Senhor Ministro da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, Dr. José Eduardo de Andrade Vieira, Ilustríssimo Senhor Presidente da Embrapa, Dr. Alberto Duque Portugal, Senador Jonas Pinheiro, Excelentíssimo Senhor Secretário da Agricultura do Distrito Federal, João Luiz Homem de Carvalho, Senador Arlindo Porto, do Estado de Minas Gerais, Senhor Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, Dr. Ailton Barcelos, Dra. Marisa Barbar Cassim, Diretora do CNPq, senhores parlamentares, senhores deputados, senhores professores, pesquisadores agraciados, senhoras e senhores embrapianos.

Em primeiro lugar, agradeço as homenagens prestadas ao CNPq, pela Embrapa. Em segundo lugar, agradeço a homenagem ideal prestada aos pesquisadores e aos que fazem ciência e tecnologia neste País, por intermédio dos dois grandes nomes hoje aqui laureados. Cumprimento-os efusivamente, certo de que sua dedicação e seu trabalho não só enriquecerão o acervo da pesquisa científica e tecnológica do Brasil, como também servirão de exemplo àqueles que se iniciam com a vocação de fazer ciência e tecnologia em nossa terra.

Em nome do CNPq, agradeço as homenagens da Embrapa e as devolvo em dobro. Porque a Embrapa é a empresa símbolo do desenvolvimento deste País nas últimas duas décadas, pelo que tem feito não só para os que fazem ciência e tecnologia, mas também para aqueles que precisam de alimento e de saúde para crescerem fortes e fazerem deste País um grande país amanhã.

A parceria da Embrapa com o CNPq já se faz histórica. Nós, em cada ação, temos a Embrapa como parceira, como sócia, como associada,

“... podemos hoje, sem dúvida, sem aumentar um único hectare cultivado, ultrapassar 100 milhões de toneladas de grãos de produção anual”.

como companheira. Se crescemos um pouco na pesquisa científica e tecnológica, não há dúvida de que a Embrapa é o setor que mais fez pesquisa científica e tecnológica nas últimas duas décadas.

Os seus centros de pesquisa são, sem dúvida, os melhores do mundo tropical. Os seus pesquisadores são respeitados no Brasil e fora daqui. Os seus trabalhos são lidos, consultados e aplicados no Brasil e no exterior. E, no momento em que um desafio fundamental nos aparece, o da globalização da economia, a responsabilidade da Embrapa cresce, a responsabilidade do CNPq aumenta e a responsabilidade da nossa associação, do nosso trabalho em conjunto, do nosso trabalho em parceria, também se amplia.

lização da economia, a responsabilidade da Embrapa cresce, a responsabilidade do CNPq aumenta e a responsabilidade da nossa associação, do nosso trabalho em conjunto, do nosso trabalho em parceria, também se amplia.

A Embrapa tem propiciado a este País crescimento de produtividade na agricultura, novas tecnologias para a agroindústria, novas orientações para o agronegócio, o que nos permite afirmar o que todos sabem: podemos hoje, sem dúvida, sem aumentar um único hectare cultivado, ultrapassar 100 milhões de toneladas de grãos de produção anual.

Por tudo o que a Embrapa tem feito, eu a homenageio. Por tudo o que a Embrapa tem feito, eu a aplaudo. Em meu nome pessoal, porque a

admiro, e também em nome do Ministro José Israel Vargas, que tem pela Embrapa um carinho extraordinário.

Em nome de todos aqueles que fora da Embrapa, no âmbito do MCT, fazem ciência, eu cumprimento a Embrapa e todos os embrapianos.

Convido, também, aqueles que fazem governo nesta República, em todos os Poderes, e particularmente no Poder Legislativo, que nos apoiem. Os desafios da globalização são enormes.

Nós precisamos, sem dúvida, aumentar os investimentos em pesquisa científica e tecnológica, para que os nossos produtos possam ser acolhidos no mercado interno e possam enfrentar a concorrência dos produtos importados, e para que aumentemos as nossas exportações.

Para concluir, a necessidade de fazermos mais e melhor pesquisa científica e tecnológica envolve esforço do Governo e do setor privado. Esses esforços precisam ser certamente da compreensão de todos aqueles que, em todas as áreas deste País, atuam e trabalham.

A Embrapa hoje representa mais de dez por cento dos investimentos globais em pesquisa científica e tecnológica. Esses investimentos precisam ser aumentados não só nas áreas da agricultura, da agroindústria e de todo o agronegócio, mas também em todas as áreas da pesquisa científica e tecnológica.

Meu abraço fraterno aos embrapianos, meus agradecimentos à cooperação e à parceria da Embrapa com o Ministério da Ciência e da Tecnologia.